



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

AVALIAÇÃO DO VALOR PROGNÓSTICO DA RELAÇÃO NEÚTRÓFILO-LEUCÓCITO EM CADELAS COM SEPSE PORTADORAS DE PIOMETRA

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

MOYSE; Joshua Dylan¹, COUTINHO; José Eduardo Silveira², PEIXOTO; Anna Julia Rodrigues³, LIMA; Virgínia Conceição Tavares⁴, NEPOMUCENO; Caroline da Silva Furtado⁵, BALDANI; Cristiane Divan⁶, COELHO; Cássia Maria Molinaro⁷

RESUMO

PVIV2307-2021 - Avaliação do valor prognóstico da relação neutrófilo-linfócito em cadelas com sepse portadoras de piometra. A Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS) se caracteriza por um estado inflamatório disseminado causado por uma resposta descontrolada do sistema imune inato frente a um processo de injúria local, de origem infecciosa ou não. Concomitantemente ao estado pró-inflamatório pode ocorrer ação desregulada de mecanismos anti-inflamatórios e imunossupressão, com impacto sobre a morbidade e mortalidade do paciente. A intensificação da cascata inflamatória frequentemente determina consequências para a função celular, endotélio vascular, tecidual e orgânica - reconhecida como disfunção orgânica associada a SIRS ou sepse. Estudos realizados em animais destacam a incidência da sepse em processos infecciosos e que, a precocidade no diagnóstico da síndrome, aumenta as chances de sobrevivência. Nesse contexto, a relação neutrófilo-linfócito (RNL) vem sendo estudada quanto a sua aplicabilidade como preditor de prognóstico para sepse e outras afecções. A vantagem da RNL é poder ser obtida por meio de exames de rotina realizados em cenários de menores condições financeiras. Na Medicina Veterinária, onde a restrição de recursos também se estabelece, a perspectiva de uso da RNL como auxiliar de diagnóstico e prognóstico é uma hipótese pouco testada nas mais diversas afecções, sendo ainda incapazes de gerar associações claras da RNL com o diagnóstico ou desfecho do paciente. O objetivo deste trabalho foi determinar se a Relação Neutrófilo-Linfócito (RNL) tem utilidade na identificação da sepse e prognóstico em cadelas com piometra. O estudo foi uma revisão retrospectiva de prontuários de cadelas admitidas no Hospital Veterinário da UFRRJ, para cirurgias de castração eletiva (grupo C) e tratamento cirúrgico para a piometra (grupo P). Incluímos 96 prontuários no grupo C e 128 prontuários no grupo P. Destas, 102 foram classificadas com sepse (PS) e 26 sem sepse (PO).

¹ UFRRJ, dymoyse@gmail.com

² UFRRJ, eduardo.coutinho90@gmail.com

³ UFRRJ, anjuoi.ajp@gmail.com

⁴ UFRRJ, vivslc@gmail.com

⁵ UFRRJ, carolinefurtado98@gmail.com

⁶ UFRRJ, crisbaldani@gmail.com

⁷ UFRRJ, cassiamaria.coelho@gmail.com

Entre as cadelas com sepse, 90 sobreviveram e 12 vieram a óbito em até 14 dias após a admissão. A contagem de leucócitos, neutrófilos e bastões foi significativamente maior em cadelas com piometra quando comparada as saudáveis. Em relação as cadelas com sepse e que vieram a óbito, observou-se que estas apresentaram uma contagem de leucócitos significativamente maior que as que sobreviveram. A RNL das cadelas com piometra foi significativamente maior que cadelas saudáveis (8,6 [0-47] vs 3,4 [1,0-10,1] respectivamente), mas não houve diferença estatística entre a piometra ser aberta ou fechada, ter sepse ou não ter sepse e sobreviventes e não sobreviventes. A análise da curva ROC não demonstrou utilidade do uso da RNL para diagnóstico de sepse ($p=0,196$; AUC 0,59; IC 0,456-0,721) e predição de desfecho ($p=0,692$; AUC 0,46; IC 0,319-0,610). Desta forma conclui-se que a RNL não apresenta utilidade como teste diagnóstico para sepse e prognóstico do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: RNL, SRIS, sepse, infecção, canino, biomarcador

¹ UFRRJ, dymoyse@gmail.com

² UFRRJ, eduardo.coutinho90@gmail.com

³ UFRRJ, anjuroi.ajp@gmail.com

⁴ UFRRJ, vivslc@gmail.com

⁵ UFRRJ, carolinefurtado98@gmail.com

⁶ UFRRJ, crisbaldani@gmail.com

⁷ UFRRJ, cassiamaria.coelho@gmail.com